



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano II

Arquidiocese de Juiz de Fora

Dezembro / 2011

Nº 13

Arquidiocese de Juiz de Fora acolhe os símbolos da Jornada Mundial da Juventude



Página 4

Acolhida dos símbolos da JMJ na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. Foto: Lorena Torres

Papa Bento XVI agradece a Dom Gil pelo Documento Sinodal

Página 3

Semana de Filosofia aborda relações entre fé e razão

Página 4

Prelazia de Óbidos é elevada à categoria de Diocese

Página 6

Arcebispo de Juiz de Fora realiza terceira visita pastoral na Arquidiocese

Página 7

Obras do Ceflã e do novo edifício da Cúria Metropolitana

Página 7



Celebre o Natal em família!

Participe da Novena de Natal

Informações:
Paróquias, Cúria Metropolitana e
Centro de Pastoral

Página 5

Programe-se!

Romaria ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, celebrando o Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora

Dia 14 de abril de 2012

Informe-se na sua Paróquia

Catequese do Papa

Leia parte da Carta Apostólica *Porta Fidei* do Papa Bento XVI, com a qual se proclama o Ano da Fé

Página 5



Os destaques da Arquidiocese no mês de dezembro

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Estamos em clima de Natal! Cristo está para chegar em nossos corações. Devemos renovar nossas esperanças e levar adiante nossas vidas com fé em Deus e determinação. Nosso jornal traz boas notícias e uma palavra motivadora à luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja.

Publicamos o início da Carta Apostólica *Porta Fidei* de Bento XVI, com a qual o Papa proclama o *Ano da Fé* (outubro de 2012 - novembro de 2013). Dom Gil fala da alegria da acolhida da Cruz da Jornada Mundial da Juventude e incentiva nossos jovens a ser Igreja otimista e entusiasmada. Padre João Justino conclui seu ensinamento sobre a Santíssima Trindade e Padre Luiz Carlos nos motiva a aprofundar aspecto missionário da evangelização enquanto tema emergente no Documento Sinodal. Padre Leonardo fala da

riqueza da Liturgia de Natal.

As boas notícias são muitas. Neste número você ficará por dentro da acolhida da Cruz da Jornada Mundial da Juventude, da Bênção e agradecimento que o Papa enviou a Dom Gil pelo Documento do nosso Sínodo, das visitas pastorais que Dom Gil vem realizando, das obras de restauração do CELFÁ e construção do prédio da nova Cúria, da Semana de Filosofia, que tratou o tema da fé e da razão como pilares da civilização ocidental, da comissão encarregada de planejar a celebração do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Neste mês o leitor conhecerá um pouco da vida do cardeal Dom Geraldo Majella Agnelo, filho da cidade de Juiz de Fora.

Boa leitura e um feliz abençoado Natal a todos!

É Natal! Resplandece ainda hoje a claridade da verdadeira Luz

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

O tempo litúrgico do advento que vem nos preparando para celebrar a chegada do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor, enfatiza as duas vindas de Jesus na nossa história: aquela que acontecerá no fim dos tempos, quando Ele retornar em sua glória, e aquela que foi a primeira, quando, na simplicidade de uma criança, na noite da pequena cidadezinha de Belém, pelo mistério da encarnação, Ele se fez o Emanuel, o Deus conosco. A festa litúrgica do Natal, preparada particularmente pelos quatro domingos do Advento, nos favorece celebrar todo o mistério da nossa salvação.

O dia de Natal é liturgicamente riquíssimo, pois compreende, além da solene recitação da Liturgia das Horas, quatro celebrações litúrgicas com suas orações e textos bíblicos próprios: a Missa da Vigília na tardezinha do dia 24, a Missa da Noite (popularmente conhecida como "Missa do Galo"), a Missa da Aurora, no alvorecer do dia 25, e, finalmente, a Missa do Dia de Natal.

Na liturgia da Noite, quem a presidir assim rezará em nome de toda a assembleia litúrgica reunida: "Ó Deus, que fizestes resplandecer esta noite santa com a

claridade da verdadeira luz, concedei que, vislumbrando na terra este mistério, possamos gozar no céu sua plenitude". Essa belíssima oração quer apresentar o grande mistério que se está celebrando: toda a humanidade, como que debruçada sobre a manjedoura, contempla na fragilidade e pequenez daquele recém-nascido o clarão de uma grande luz, isto é, a sua redenção. Trata-se, também, de uma alusão ao texto do profeta Isaías, que naquela mesma liturgia será proclamado: "O povo, que andava na escuridão, viu uma grande luz; para os que habitavam na sombra da morte uma luz resplandeceu" (Is 9,1).

Celebrar o Natal, portanto, não significa tão somente lembrar-se de um evento passado. Isso seria muito pouco diante da real grandeza de tal solenidade. Mas se trata de ter acesso, por meio da ação ritual, da liturgia que celebramos, ao evento salvífico de Deus na história, aos benefícios que nos foram garantidos pela encarnação do Filho Unigênito de Deus. Assim, o anúncio feito, naquela noite, aos pastores pelos anjos - "Hoje nasceu para vós um salvador, que é Cristo Senhor" (Lc 2,11) - encontra a sua força salvífica também

no hoje da nossa história. É como se os anos, os séculos que nos separam historicamente do dia do nascimento de Jesus, fossem anulados, apagados, graças ao poder que a liturgia, com seus ritos, nos garante.

Sobre esta maravilhosa intervenção da liturgia na vida das gerações cristãs futuras que não viveram o evento histórico salvífico em si, mas nem por isso ficaram privadas das graças que aquele fato nos garantiu, escreve o grande papa Leão Magno nos seus *Sermões sobre o Natal do Senhor*: "Exultemos no Senhor, caríssimos, e deixemo-nos inundar de alegria interior, porque surgiu o dia luminoso da nova redenção, dia da espera antiga, dia da felicidade eterna. Porque com o ciclo litúrgico anual nos vem dado presente o mistério da nossa salvação"; ou ainda, "O nascimento do Senhor, no qual o Verbo se fez carne, não o celebramos como um acontecimento passado, mas melhor ainda o sentimos fazer-se presente [...] o Espírito por meio do qual nasce Cristo do ventre da mãe ilibada, é o mesmo pelo qual do ventre da Santa Igreja renasce o cristão [...] Por isso exultemos no dia da nossa salvação".

60 anos de vida Presbiteral



A Paróquia Nossa Senhora do Rosário, da Fonia Bom Jesus, convida a todos para celebrar os 60 anos de ordenação Presbiteral do Pe. José Arantes de Alcântara, ilustre filho de nossa Arquidiocese.

Pe. José Arantes foi ordenado no dia 25 de dezembro de 1951. Seu lema é "Amare, Amore Pati, Amore Mori" (Amar, sofrer por amor, morrer por amor)

A Celebração acontece na Igreja Matriz de Bocaina de Minas (MG), dia 23 de dezembro, às 10h.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078
Revisores: Pe. João Justino de Medeiros Silva e Pe. Antônio Pereira Gaio
Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesējuizdefora.org.br.



Palavra do Pastor

A Cruz da Jornada Mundial da Juventude entre nós

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Uma grande cruz peregrina pelo mundo. Ao seu lado acompanha um expressivo ícone da Santíssima Virgem Maria. Tais símbolos retomam momentos históricos de grande significação para a Igreja. Em 1982, o grande Papa João Paulo II, hoje beatificado, tendo completado o terceiro aniversário de seu pontificado, convocou o mundo para o Ano Santo da Redenção, comemorando os 1950 anos da ressurreição do Senhor, celebrando-o entre 25 de março de 1983 e 22 de abril de 1984. O evento resultou numa espécie de gigan-

tesco exercício espiritual, onde se intensificaram a oração, a meditação da Palavra de Deus e o aprofundamento de estudos teológicos, tudo culminando, de forma muito marcante, nas Celebrações da Eucaristia, o Mistério da Paixão Morte e Ressurreição de Cristo.

Para sinalizar visivelmente o grande momento, o Pontífice mandou colocar na Basílica de São Pedro, em Roma, ao lado do altar central, uma grande cruz, de 3, 80 m de altura. Desejava que todos os que visitassem aquele santuário, fossem despertados para o amor de Cristo que deu a vida pela humanidade. Ao adentrar o recinto, através da Porta Santa que só se abre nos anos jubilares, proclamou ao mundo o lema: **Abri as Portas ao Redentor**. Na celebração de encerramento da Porta Santa, aos 22 de abril de 1984, o Papa desejou entregar tal Cruz aos jovens, confiando a eles a tarefa de irem pelo mundo

anunciar Jesus Cristo a todos os povos. Foram significativas as suas palavras: *“Meus queridos jovens, ao concluir este Ano Santo, confio-vos o símbolo deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Levai-a pelo mundo afora como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciai a todos que só na morte e ressurreição de Cristo é que poderemos encontrar salvação e redenção.”*

Recolhida ao Centro São Lourenço, ao lado da Basílica, local reservado pelo mesmo Papa ao acolhimento de jovens peregrinos e jovens carentes, a juventude não tardou em promover a primeira peregrinação com a Cruz, levando-a, em julho seguinte, ao Katholikentag, um grande encontro de jovens católicos na Alemanha. Daí para frente, a Cruz vem peregrinando sem cessar, tendo já passado por mais 30 países. A primeira Jornada Mundial da Juventude com o Papa – JMJ – se deu em Roma,

em 1985, por ter sido aquele ano escolhido pela ONU como Ano da Juventude. Diz-se que a ONU convocou o Ano da Juventude, mas quem o realizou foi a Igreja. A partir de 2003, o Beato João Paulo II entregou aos jovens também um ícone de Nossa Senhora, como recordação da particular participação de Maria no Mistério da Redenção, modelo de fidelidade e de plena união com Deus, destacando que Maria não é o centro da História da Salvação, mas, por escolha de Deus, encontra-se no centro desta mesma história, como modelo de maturidade de fé, de fidelidade e de positiva obediência aos planos de Deus.

Estamos agora para celebrar a 25ª JMJ que, para honra e alegria dos brasileiros, será realizada no Rio de Janeiro, em julho de 2013. Porém, para nós a Jornada já começou. Uma grande movimentação vem sendo realizada nas Dioceses, recebendo tais símbolos que se reve-

lam como aglutinadores da juventude ao redor de Cristo, Maria, a Igreja, o Sucessor de Pedro. Tais momentos se tornam força evangelizadora e propulsora de genuína espiritualidade cristã para os jovens.

O Padre Eric Jaquet, encarregado pela Santa Sé de organizar as JMJ, afirmou: *“O Beato João Paulo II queria organizar não somente um encontro internacional de jovens, mas um encontro deles com Jesus Cristo e coma Igreja presente em todo o mundo. Queria que tivessem essa experiência de descobrir Jesus Cristo na Igreja”* (citado no livro Cruz Peregrina Rumo ao Rio-2012, Edições CNBB).

A Cruz e o ícone de Maria passaram em Juiz de Fora, nos dias 26 e 27 de novembro, com ampla programação organizada pela Arquidiocese, com uma viva participação da juventude, que cantou vibrante: *“No peito eu levo uma cruz, no meu coração o que disse Jesus!”*

O Papa Bento XVI, através da Secretaria de Estado do Vaticano, enviou sua Bênção Apostólica e agradecimento a Dom Gil Antônio Moreira, pelo Documento conclusivo do I Sínodo Arquidiocesano de Juiz de Fora

Vaticano, 28 de outubro de 2011

Excelência Reverendíssima,

O Sumo Pontífice viu com agrado a prezada carta que Lhe dirigiu transmitindo o Documento conclusivo do I SÍNODO ARQUIDIOCESANO de Juiz de Fora. Nela, com a expressão de delicados sentimentos de comunhão com o Pastor da Igreja universal, comprometendo-se especialmente com as prioridades da Missão, da Família e da formação da identidade católica.

O Santo Padre deu-me a honrosa incumbência de agradecer, em Seu nome, a afirmação de tais sentimentos e propósitos; outrossim, de ser intérprete de Seus votos por que o Bom Pastor derrame sobre Vossa Excelência Reverendíssima e sobre todos os membros sinodais a abundância das suas graças, que fecundem sobrenaturalmente o generoso empenho com que se dedicam a servir a Igreja. Como prova de benevolência e em penhor dos favores celestiais, que implora por intercessão do vosso celeste padroeiro, Santo Antônio, Sua Santidade o Papa envia-lhes uma particular Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para Lhe reiterar protestos de fraterna estima em Cristo Senhor.

+ Angelo Becciu
Substituto

Dom Gil e Pe. João Justino participam de simpósio sobre o dom do Celibato

O Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio, e o Reitor do Seminário Santo Antônio, Pe. João Justino de Medeiros Silva, participaram do simpósio sobre *“O dom do Celibato na vida e na missão da Igreja”*. O evento ocorreu entre os dias 21 e 23 de novembro, em Belo Horizonte (MG), e foi promovido através de uma parceria entre a Congregação para a Doutrina da Fé (Roma), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e a Arquidiocese de Belo Horizonte. Cerca de 30 Bispos, 80 Sacerdotes e dezenas de seminaristas e leigos também participaram.

Entre as diversas palestras realizadas, o destaque foi para o Cardeal Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé do Vaticano, Dom William Joseph Levada, que fez duas apresentações, sobre *“As perspectivas Históricas, teológicas e Canônicas do dom do Celibato na Igreja*

e a cultura contemporânea” e a segunda sobre os delitos mais graves contra a santidade da vida celibatária, e as medidas e os remédios para tais problemas.

O Simpósio foi realizado com o objetivo de destacar a centralidade do tema “celibato”, no desejo de alcançar novas perspectivas quanto à compreensão de seu valor, bem como conscientizar sobre a necessidade da descoberta de novos horizontes, que possibilitem a formação progressiva para a vivência madura, plena e frutuosa deste na vida e na missão da Igreja.

O Pastor da Igreja Particular de Juiz de Fora destaca que “o simpósio representou um momento extraordinário para a reflexão sobre a importância do celibato como um dom precioso de Deus tanto para a pessoa que o assume conscientemente, como para a Igreja, como sinal da própria entrega total de Cristo; e para o mundo moderno que se per-

de hoje com tantas correntes pansexualistas e hedonistas. O celibato assumido por amor a Deus é um sinal positivo de que os verdadeiros valores da vida humana não estão sujeitos nem ao prazer, nem ao poder e nem às riquezas materiais. Trata-se da concretização do aspecto da gratuidade que é o que dignifica a pessoa humana.”

Outro palestrante que também ganhou especial apreço em sua apresentação foi o Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e Assessor da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé e Tradução da Bíblia, da CNBB, Pe. Luis Henrique Eloy e Silva, que discorreu sobre o tema *“Por uma compreensão Cristocêntrica do Celibato”*, concluindo que este nobre estado de vida é ensinado pela Igreja como um ato que faz parte do Mistério do Verbo encarnado, e é *vivido por Cristo, com Cristo e em Cristo*.

Arquidiocese de Juiz de Fora acolhe a Cruz da Jornada Mundial da Juventude

A Arquidiocese de Juiz de Fora recebeu a Cruz da Jornada Mundial da Juventude e o Ícone de Nossa Senhora no último dia 26 de novembro. A cerimônia de envio dos símbolos foi realizada na Catedral de Leopoldina (MG), Diocese que compõe nossa Província Eclesiástica.

Durante o traslado para Juiz de Fora houve duas paradas. A primeira foi na sede da Fazenda da Esperança “Frei Galvão”, em Guarará (MG), com a presença de Dom Gil Antônio Moreira, que recebeu, em nome da Arquidiocese de Juiz de Fora, os símbolos enviados pelo Papa Bento XVI. No local, houve momento de oração pela Juventude. Às 22h, os símbolos foram acolhidos pelos jovens do município de Bicas (MG), na Matriz de São José, onde participaram do Lual da Juventude.

Na chegada a Juiz de Fora, a Cruz e o Ícone foram depositados na Igreja São Sebastião (Parque Halfeld), local da vigília que durou toda a madrugada com a participação de centenas de jovens. Na manhã de domingo, dia 27, houve três celebrações da Santa Missa.



Os símbolos passaram pela Paróquia São José, em Bicas (MG). Foto: Leandro Novaes

Ao meio-dia, as Paróquias da cidade saudaram os símbolos da JMJ com o badalar dos sinos de todas as capelas e igrejas da Arquidiocese de Juiz de Fora. Em seguida, os jovens, com a presença de Dom Gil, seguiram para a Catedral Metropolitana, conduzindo a Cruz e o Ícone de Nossa Senhora. No local, o cantor Eros Biondini animou ainda mais a festa.

Às 15h foi realiza-

da a cerimônia de envio dos símbolos para a Diocese de São João del Rei, também na Catedral Metropolitana. A celebração, presidida por Dom Gil, contou com a presença de grande massa de jovens da cidade e do interior, que entregaram os símbolos aos jovens de São João Del Rei, que, por sua vez, os transportaram emocionados para a sede de sua Diocese que também integra a Província Eclesiástica de Juiz de

Fora. Dom Gil abençoou as réplicas dos símbolos, que, a partir de agora, irão percorrer todas as Paróquias da Arquidiocese, começando pela cidade de Mar de Espanha (MG).

A Cruz dos Jovens

A Cruz da Jornada Mundial da Juventude e o Ícone de Nossa Senhora chegaram a São Paulo no último dia 18 de setembro e, desde

então, estão percorrendo as 274 Dioceses do país. A peregrinação dos símbolos acontece até 2013, quando a Jornada Mundial da Juventude acontece no Rio de Janeiro.

Em 1983, a Cruz de madeira foi construída com 3,8 metros e foi colocada como símbolo da fé católica, perto do altar principal da Basílica de São Pedro. Na Semana Santa do ano seguinte, o Papa João Paulo II ofereceu essa cruz aos jovens católicos do Centro Juvenil Internacional São Lourenço, e, desde então, o símbolo peregrina por diversos países.

Em 2003, na 18ª JMJ, o Papa João Paulo II entregou aos jovens um segundo símbolo da fé católica, para acompanhar a Cruz em sua peregrinação. Era o Ícone de Nossa Senhora, com 1,18 m de altura e 15 kg, uma cópia de um antigo ícone, encontrado na Basílica Santa Maria Maior.

Em dezembro de 2012, após percorrer 24 estados brasileiros, os símbolos seguirão pela Argentina, Paraguai, Chile e Uruguai. Já em Janeiro do ano seguinte, retornam para o Brasil, onde continuarão a jornada pelos estados.

Semana de Filosofia levanta o tema das relações entre fé e razão

Por Pe. Elílio de Faria Matos Júnior



Cartaz oficial da XII Semana de Filosofia

De 07 a 11 de novembro p.p., aconteceu a XII Semana de Filosofia do Curso de Filosofia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) e Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio (ITASA) com o tema “Filosofia da Religião: um diálogo entre fé e razão”. O evento foi organizado pelo Diretório Acadêmico (DA) com o apoio da coordenação e dos professores do Curso de Filosofia e contou com várias conferências, mini-

cursos e comunicações. A abertura, ocorrida no Campus Academia, foi abrilhantada pela excelente apresentação do Coral Pró-Música e contou com a presença do Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, que, na ocasião, reafirmou a importância do diálogo entre fé e razão, objeto de explanação de um dos mais importantes documentos do pontificado do Beato João Paulo II, a Carta Encíclica *Fides et Ratio*, de

setembro de 1998. Após a abertura, o evento passou a realizar-se no Campus Seminário (no prédio do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio), de modo que, ao longo da semana, os participantes puderam entrar em contato com muitas formas de pensar e com os desafios que o mundo contemporâneo apresenta ao cristão que procura viver a sua fé sem renunciar às exigências da razão.

Vale lembrar que as relações entre fé e razão pertencem, se assim se pode dizer, ao “DNA” de nossa civilização ocidental, que tem como eixos fundamentais e constitutivos a fé na Palavra de Deus revelada e acolhida na Igreja, de um lado, e o ideal grego da razão, de outro. É verdade que muitos pretendem deixar para trás as raízes do Ocidente e recomeçar a história sem a fé no Cristo e com o uso de uma razão meramente

instrumental, fechada ao mistério. A Igreja acredita, porém, que a fé no *Lógos* divino conjugada com o sério exercício de uma razão que se abre à transcendência poderá indicar o caminho para um futuro digno do homem, superando, assim, a grande “crise de sentido” por que passa a humanidade no momento atual.

Recordem-se as palavras do Beato João Paulo II: “Esta verdade, que Deus nos revela em Jesus Cristo, não está em contraste com as verdades que se alcançam filosofando. Pelo contrário, as duas ordens de conhecimento conduzem à verdade na sua plenitude. A unidade da verdade já é um postulado fundamental da razão humana, expresso no princípio de não-contradição. A Revelação dá a certeza desta unidade, ao mostrar que Deus criador é também o Deus da história da salvação. Deus que fundamenta e

garante o caráter inteligível e racional da ordem natural das coisas, sobre o qual os cientistas se apoiam confiadamente, é o mesmo que Se revela como Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Esta unidade da verdade, natural e revelada, encontra a sua identificação viva e pessoal em Cristo, como recorda o apóstolo Paulo: «A verdade que existe em Jesus» (*Ef* 4, 21; cf. *Col* 1, 15-20). Ele é a *Palavra eterna*, na qual tudo foi criado, e ao mesmo tempo é a *Palavra encarnada* que, com toda a sua pessoa, revela o Pai (cf. *Jo* 1, 14.18). Aquilo que a razão humana procura «sem o conhecer» (cf. *At* 17, 23), só pode ser encontrado por meio de Cristo: de fato, o que n'Ele se revela é a «verdade plena» (cf. *Jo* 1, 14-16) de todo o ser que, n'Ele e por Ele, foi criado e, por isso mesmo, n'Ele encontra a sua realização (cf. *Col* 1, 17)” (Carta Encíclica *Fides et Ratio*, n. 34).



Catequese do Papa

Carta Apostólica *Porta Fidei*

Proclamação do Ano da Fé (2012 - 2013)

Este mês publicaremos parte da Carta Apostólica do Papa Bento XVI, através da qual é proclamado o Ano da Fé, que será celebrado entre 11 de outubro de 2012 e 24 de novembro de 2013

1. A PORTA DA FÉ (cf. *At 14, 27*), que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja, está sempre aberta para nós. É possível cruzar este limiar, quando a Palavra de Deus é anunciada e o coração se deixa plasmar pela graça que transforma. Atravessar esta porta implica embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira. Este caminho tem início no Batismo (cf. *Rm 6, 4*), pelo qual podemos dirigir-nos a Deus com o nome de Pai, e está concluído com a passagem através da morte para a vida eterna, fruto da ressurreição do Senhor Jesus, que, com o dom do Espírito Santo, quis fazer participantes da sua própria glória quantos creem n'Ele (cf. *Jo 17, 22*). Professar a fé na Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – equivale a crer num só Deus que é Amor (cf. *1 Jo 4, 8*): o Pai, que na plenitude dos tempos enviou seu Filho para a nossa salvação; Jesus Cristo, que redimiu o mundo no mistério da sua morte e ressurreição; o Espírito Santo, que guia a Igreja através dos séculos enquanto aguarda o regresso glorioso do Senhor.

2. Desde o prin-

cípio do meu ministério como Sucessor de Pedro, lembrei a necessidade de redescobrir o caminho da fé para fazer brilhar, com evidência sempre maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo. Durante a homilia da Santa Missa no início do pontificado, disse: “A Igreja no seu conjunto, e os Pastores nela, como Cristo devem pôr-se a caminho para conduzir os homens fora do deserto, para lugares da vida, da amizade com o Filho de Deus, para Aquele que dá a vida, a vida em plenitude”. Sucede não poucas vezes que os cristãos sintam maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária. Ora um tal pressuposto não só deixou de existir, mas frequentemente acaba até negado. Enquanto, no passado, era possível reconhecer um tecido cultural unitário, amplamente compartilhado no seu apelo aos conteúdos da fé e aos valores por ela inspirados, hoje parece que já não é assim em grandes setores da sociedade devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pes-

soas.

3. Não podemos aceitar que o sal se torne insípido e a luz fique escondida (cf. *Mt 5, 13-16*). Também o homem contemporâneo pode sentir de novo a necessidade de ir como a samaritana ao poço, para ouvir Jesus que convida a crer n'Ele e a beber na sua fonte, donde jorra água viva (cf. *Jo 4, 14*). Devemos readquirir o gosto de nos alimentarmos da Palavra de Deus, transmitida fielmente pela Igreja, e do Pão da vida, oferecidos como sustento de quantos são seus discípulos (cf. *Jo 6, 51*). De fato, em nossos dias ressoa ainda, com a mesma força, este ensinamento de Jesus: “Trabalhai, não pelo alimento que desaparece, mas pelo alimento que perdura e dá a vida eterna” (*Jo 6, 27*). E a questão, então posta por aqueles que O escutavam, é a mesma que colocamos nós também hoje: “Que havemos nós de fazer para realizar as obras de Deus?” (*Jo 6, 28*). Conhecemos a resposta de Jesus: “A obra de Deus é esta: crer n'Aquele que Ele enviou” (*Jo 6, 29*). Por isso, crer em Jesus Cristo é o caminho para se poder chegar definitivamente à salvação.

4. À luz de tudo

isto, decidi proclamar um *Ano da Fé*. Este terá início a 11 de Outubro de 2012, no cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II, e terminará na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, a 24 de Novembro de 2013. Na referida data de 11 de Outubro de 2012, completar-se-ão também vinte anos da publicação do *Catecismo da Igreja Católica*, texto promulgado pelo meu Predecessor, o Beato Papa João Paulo II, com o objetivo de ilustrar a todos os fiéis a força e a beleza da fé. Esta obra, verdadeiro fruto do Concílio Vaticano II, foi desejada pelo Sínodo Extraordinário dos Bispos de 1985 como instrumento ao serviço da catequese e foi realizado com a colaboração de todo o episcopado da Igreja Católica. E uma Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos foi convocada por mim, precisamente para o mês de Outubro de 2012, tendo por tema *A nova evangelização para a transmissão da fé cristã*. Será uma ocasião propícia para introduzir o complexo eclesial inteiro num tempo de particular reflexão e redescoberta da fé. Não é a primeira vez que a Igreja é chamada a celebrar um

Ano da Fé. O meu venerado Predecessor, o Servo de Deus Paulo VI, proclamou um ano semelhante, em 1967, para comemorar o martírio dos apóstolos Pedro e Paulo no décimo nono centenário do seu supremo testemunho. Idealizou-o como um momento solene, para que houvesse, em toda a Igreja, “uma autêntica e sincera profissão da mesma fé”; quis ainda que esta fosse confirmada de maneira “individual e coletiva, livre e consciente, interior e exterior, humilde e franca”. Pensava que a Igreja poderia assim retomar “exata consciência da sua fé para a reavivar, purificar, confirmar, confessar”. As grandes convulsões, que se verificaram naquele Ano, tornaram ainda mais evidente a necessidade duma tal celebração. Esta terminou com a *Profissão de Fé do Povo de Deus*, para atestar como os conteúdos essenciais, que há séculos constituem o patrimônio de todos os crentes, necessitam de ser confirmados, compreendidos e aprofundados de maneira sempre nova para se dar testemunho coerente deles em condições históricas diversas das do passado. [...]



Novena de Natal 2011

A Novena de Natal 2011 já está disponível nas Paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora, na Cúria Metropolitana, no Centro Arquidiocesano de Pastoral João Paulo II e em várias livrarias católicas de Juiz de Fora.

Cada Paróquia irá organizar sua programação. Convidamos a todos para este momento tão especial. Inspirada na leitura litúrgica e orante da Palavra de Deus e nas conclusões do Sínodo Arquidiocesano, a novena ajuda a celebrar o mistério do nascimento de Jesus.

**Celebre o Natal em família!
Participe da Novena de Natal 2011**

Nosso Deus é Uno e Trino

Parte 6

Por Pe. João Justino de Medeiros Silva
Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

Este é o último dos artigos sobre as características de um estilo trinitário de vida, anunciando a quinta característica como *esvaziamento-plenitude*. No Evangelho de João encontramos as palavras de Jesus no capítulo conhecido como “oração sacerdotal”. Ali, Jesus, dirigindo-se ao Pai, pede pela humanidade. E diz: “...que sejam um, como nós somos um” (Jo 17,22). Para ser um com o outro é preciso esvaziar-se de si para acolher o outro. Enrique Cambon assim afirma: “Não pode existir unidade trinitária sem uma

kénose [esvaziamento] recíproca, ou seja, sem o mútuo esvaziamento, sem o perder-se de um no outro por amor, que faz cada um ser plenamente ele mesmo”.

O evento da cruz evidencia o amor do Pai que entrega o Filho e o amor do Filho que se entrega à humanidade. É na oferta de si mesmo que o Filho experimenta a humanidade afastada de Deus e vence de dentro da cruz o pecado e a morte. A ressurreição de Jesus atesta a vitória do esvaziamento para o reencontro com a vida plena.

No mundo marcado pelo consumismo, quando tudo nos é oferecido como mercadoria e colocado diante dos nossos olhos de consumidores, somos atraídos pelo engano de que é pelas compras, pelo ter mais que o ser humano se realiza. Busca-se comumente encher-se. Mas ao mesmo tempo nada se preenche, pois tudo é apenas consumido. Permanece em cada um a fome de algo mais.

O mistério trinitário nos ensina que a plenitude só pode ser experimentada pelo esvaziamento. Quando per-

mitimos viver a falta, o vazio, experimentamos o que há de mais humano em nós. E é na experiência do mais humano que abrimos espaço para Deus, o absoluto, a plenitude. A vida plena que Jesus Cristo nos promete não concorre com as promessas de felicidade da sociedade de consumo. E quem se entrega à ânsia de tudo possuir para ser feliz, um dia descobrirá que não pode haver espaço para o Deus de Jesus Cristo onde os bens deste mundo são idolatrados.

O Natal de 2011 se aproxima. É tempo da troca de presentes. O

maior presente é Jesus, o Filho que o Pai por amor nos enviou e nos entregou. Vencer a tentação consumista de reduzir o Natal à lista de compras pode ser um exercício fecundo do mistério da encarnação. Quando o Verbo de Deus se faz carne, Ele não encontra sequer uma casa para hospedá-lo. Ele vem no mais radical despojamento. Os pastores, homens rudes e do trabalho, foram os que reconheceram no mistério daquela noite silenciosa um menino. Aquele menino, recém-nascido, é o Salvador. No esvaziamento, a plenitude.

Bento XVI eleva Prelazia de Óbidos à categoria de Diocese



Região da Diocese de Óbidos - PA

No último dia 09 de novembro, quarta-feira, o Papa Bento XVI anunciou a elevação da Prelazia de Óbidos, no Pará, à categoria de Diocese. Na oportunidade, o Santo Padre nomeou Dom Frei Bernardo Johannes Bahlmann, OFM, como primeiro Bispo da nova Diocese brasileira. O anúncio foi publicado no jornal *L'Osservatore Romano* e no site do Vaticano. Segundo Dom Bernardo, está programada uma grande festa nos dias 21 e 22 de janeiro de 2012, com a ilustre presença do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Lorenzo Baldisseri. Na ocasião, será

inaugurada a Fazenda da Esperança e o Centro de Juventude São Francisco.

Os fiéis receberam a notícia da elevação durante a Missa na Catedral de Sant'Ana, em Óbidos. Uma grande queima de fogos e a badalação dos sinos complementavam a alegria do povo. “O povo é muito religioso e ficou muito feliz com o anúncio do Papa. Estou muito feliz à frente do meu rebanho e mais ainda por fazer parte desta história”, declarou Dom Bernardo.

A Prelazia de Óbidos já existia há mais de 50 anos. Ela surgiu do desmembramento da Prelazia

de Santarém, em 10 de abril de 1957, a pedido de Dom João Floriano Loewenau. Durante toda a sua história, quatro Bispos da Ordem Franciscana, incluindo Dom Bernardo, estiveram à frente da Prelazia. É importante ressaltar o trabalho de missionário de Dom Martinho Lammers, que atuou por 33 anos na Prelazia e, segundo Dom Bernardo, “investiu muito na formação dos leigos e nas diversas Pastorais, sobretudo na Pastoral Catequética, Social e do Dízimo”.

O território da nova Diocese possui uma área de 182 mil quilômetros quadrados, equivalente ao estado do Paraná, que compreende sete municípios (Óbidos, Alenquer, Curuá, Faro e Juruti). A população é composta por 250 mil habitantes, dos quais cerca de 80% confessam a religião católica. Toda a região cobre aproximadamente 600 comunidades. Atualmente, a nova Diocese conta com o trabalho de 22 Padres, sendo seis diocesanos incardinados, quatro *Fidei-Donum* de Juiz de Fora e da Alemanha, três franciscanos e nove missionários

do Verbo Divino, além de 18 religiosas franciscanas de três Congregações e oito seminaristas. Juntos, eles são responsáveis por um grande trabalho de evangelização, em conformidade com o lema da nova Diocese: “**Uma Diocese Missionária no coração da Amazônia**”.

Numa região de forte presença missionária franciscana – por influência da Ordem dos Frades Menores, das Congregações do Verbo Divino, das Irmãs da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, das Franciscanas de Maristela,

das Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral e das Irmãs Franciscanas Hospitalares –, Dom Bernardo observa o crescimento da população e, ao mesmo tempo, dos desafios. Além do trabalho nas pastorais vocacional, familiar, social, de comunicação, criança e juventude, Dom Bernardo aposta no crescimento das vocações presbiterais na Diocese, aumentando, assim, o número de Sacerdotes nativos.

A Diocese de Óbidos é espaço de expansão missionária da Arquidiocese de Juiz de Fora, no projeto Igrejas-irmãs, da CNBB.



Dom Bernardo junto aos fiéis da nova Diocese

Comissão é formada para planejar a celebração do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora



Reunião da Comissão Central do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora. Foto: Leandro Novaes

A Comissão Central do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora foi formada para planejar as duas grandes celebrações que acontecem no próximo ano: a Romaria Arquidiocesana a Aparecida (SP) e a Solenidade de *Corpus Christi*.

O grupo é formado pelo Arcebispo Dom Gil Antônio e pelos Padres Elpídio José Barbosa, João Justino, Antônio Camilo de Paiva, Geraldo Dondici, Luiz Carlos de Paula, José Leles da Silva, Tarcísio Monay e Leonardo Pinheiro. Também integram a comissão o Diácono William, a Secretária do Centro Ar-

quidiocesano de Pastoral João Paulo II, Ana Maria, a Assessora de Comunicação da Arquidiocese, Érica de Paula Duque e o Jornalista da Folha Missionária, Leandro Novaes.

Os integrantes se dividem em subcomissões e participam de reuniões para discutir ideias, apresentar projetos e acertar os detalhes da grande festa que está por vir.

A romaria ao Santuário Nacional de Aparecida está programada para o dia 14 de abril e a celebração de *Corpus Christi* para 07 de junho, no Estádio Municipal Radialista Mário Helênio

Arcebispo de Juiz de Fora realiza terceira visita pastoral na Arquidiocese

O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira fez a terceira visita pastoral de seu governo na Arquidiocese de Juiz de Fora. Desta vez, o Pastor foi acolhido na Paróquia Senhor Bom Jesus de Matozinhos, do município de Bom Jardim de Minas (MG), entre os últimos dias 17 e 20 de novembro. Dom Gil já visitou também as Paróquias Nossa Senhora da Conceição, no bairro Benfica, e São Pedro, no bairro de mesmo nome,

ambas em Juiz de Fora.

A programação da visita contou com Missas, reuniões com padres, funcionários e leigos da paróquia e encontro com professores e estudantes. Dom Gil também visitou o asilo de Bom Jardim, os enfermos e os pontos turísticos da cidade. No período em que esteve hospedado em Bom Jardim de Minas, o Arcebispo foi recebido na *Rádio TransBJ* para uma entrevista.

Solidariedade

A *Folha Missionária* presta solidariedade aos Sacerdotes José Geraldo Teixeira e William Grôpo da Silva, que foram hospitalizados recentemente e agora estão em fase de recuperação.

Da mesma forma, prestamos nossas condolências ao Pe. José Sávio Ricardo pelo falecimento de sua irmã, Dona Esmeralda, carinhosamente conhecida como “Dona Filinha”.

Acolhendo o Documento Sinodal

Por Pe. Luis Carlos de Paula
Pároco da Paróquia Bom Pastor

É com alegria e esperança que estamos percebendo a acolhida calorosa e criativa do Documento Sinodal nas paróquias e foranias e, também, nas pastorais, movimentos, associações e grupos de serviço de nossa Arquidiocese.

O tema do nosso Sínodo - “Arquidiocese de Juiz de Fora, uma Igreja sempre em missão” -, e o lema - “Fazei discípulos meus” - nos levam a estudar o Documento Conclusivo, tendo sempre presente o seu pano de fundo, que é a missão. A palavra “missão” e seus derivados (missões, missionário(a/s), missionariedade) aparecem 168 vezes no Documento Sinodal.

O nosso Sínodo está em profunda comunhão com as indicações do Documento de Aparecida (DAP). Lembremos aqui algumas colocações do DAP que iluminaram o nosso Documento Sinodal: “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (370). “A missão é a razão de ser da Igreja, define sua identidade mais profun-

da” (373). Portanto, a Missão “não é uma tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã” (144). Ela é uma necessidade, uma urgência permanente: “Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho” (1Cor 9,16).

A necessidade das missões é urgente no mundo em que vivemos, porque muitos estão se distanciando de Deus, se fechando no seu egoísmo, e a cada dia aumenta o número daqueles que não conhecem Jesus Cristo. “Os sujeitos da missão são todos os batizados, uma vez que discipulado e missão são como as duas faces da mesma moeda. Os destinatários são todos os povos, desde as pessoas que moram perto até os que vivem em lugares distantes” (DAP).

“Diante do crescimento de numerosas propostas religiosas nos dias atuais, dos mais variados tipos, algumas mais próximas de nós, outras contraditórias ou até agressivas a Cristo, somos chamados pelo Sínodo a ir atrás dos que não estão ainda integrados na vida comunitária, ir em busca dos desanimados e decepcionados, para que reencontrem o

Cristo que anunciamos. Missão: eis a proposta central do Sínodo” (Documento Sinodal, introdução).

Com o Documento Sinodal, a nossa Arquidiocese deseja um novo impulso para a Ação Evangelizadora. Depois de contemplar a nossa realidade, iluminados pela Palavra de Deus e pelos ensinamentos da Igreja, fortificados pela oração assídua, queremos, a partir da realização do I Sínodo Arquidiocesano, agir com renovado ardor, com maior entusiasmo, vivendo sempre no compromisso com a comunhão e a missão, no empenho de Evangelizar e santificar o Povo de Deus presente em nossas Paróquias e comunidades. O nosso objetivo é o que foi apontado pelas novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2010-2014): “Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida (Jo 10,10), rumo ao Reino definitivo”.

Obras do Ceflã e do novo edifício da Cúria e da Catedral Metropolitana

A Arquidiocese de Juiz de Fora está em obras. Graças a doações e apoio recebidos de todos aqueles que são verdadeiros amigos de nossa Igreja Particular, foram viabilizadas a reforma do Centro de Formação de Liderança Cristã (Ceflã) e a construção do novo edifício da Cúria Metropolitana.

No Ceflã, a família do caseiro passou a residir em nova moradia. Assim, o espaço da antiga casa será aproveitado para a construção de uma nova capela. A reforma

conta com a grandiosa colaboração da campanha “S.O.S Ceflã”, que está arrecadando doações para ajudar a financiar as obras.

Já o novo edifício da Cúria Metropolitana está sendo erguido em frente ao Seminário Santo Antônio. Com quatro andares, o prédio irá comportar vários setores da Arquidiocese, como o Centro de Pastoral, o Arquivo Arquidiocesano, o departamento de Comunicação, o Tribunal Eclesiástico e outras divisões da Cúria. A obra foi iniciada

em junho deste ano, com o lançamento da Pedra Fundamental presidido pelo nosso Arcebispo Dom Gil Antônio. A previsão é de que todos os departamentos estejam funcionando no novo edifício já nos primeiros meses do ano que vem.

Outro local que também está passando por reformas e restauração é a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. Segundo Dom Gil, além de preservar a estrutura da igreja, as obras irão oferecer mais conforto aos fiéis.

Acesse:

www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Filhos da Arquidiocese de Juiz de Fora

Cardeal Dom Geraldo Majella Agnelo



Encontro com o Papa João Paulo II
Foto: Divulgação



Cardeal Dom Geraldo Majella Agnelo e seu Brasão Episcopal. Montagem: Leandro Novaes

O Cardeal Dom Geraldo Majella Agnelo, Arcebispo Emérito de Salvador e Primaz do Brasil é também um dos filhos de nossa Arquidiocese. Nascido em Juiz de Fora aos 19 de outubro de 1933, viveu na cidade durante toda a infância e nela cursou seus primeiros anos de estudo de nível básico e fundamental.

Concluiu o ensino médio no Seminário de Pirapora do Bom Jesus, interior de São Paulo, e obteve a Licenciatura em Filosofia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP. Em 1951, Dom Geraldo ingressou no Seminário Central de Ipiranga, na capital paulista. Aí concluiu as faculdades de Filosofia (1953) e Teologia (1957). Aos 23 anos, na Solenidade de São Pedro e São Paulo de 1957, foi ordenado Presbítero por im-

posição das mãos do então Bispo Coadjutor da Arquidiocese São Paulo, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

Em sua vida de padre, exerceu, em São Paulo, as funções de Assistente da Juventude Estudantil Católica Feminina, entre 1958 e 1959; neste mesmo período, integrou o corpo docente do Seminário Cura d'Arts. Foi, também, formador no Seminário Filosófico de Aparecida - SP (1960 - 1963) e no Seminário Teológico de São Paulo (1964 - 1967). Viveu três anos em Roma, onde obteve o título de Doutor em Teologia, com ênfase em Liturgia. Regressou ao Brasil em 1970, sendo nomeado Coordenador de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, função que exerceu durante quatro anos. Entre 1975 e 1978, foi Diretor da Fa-

culdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

Dom Geraldo foi eleito pela Santa Sé Bispo Diocesano de Toledo, no Paraná, em 05 de maio de 1978. Sua ordenação episcopal aconteceu em 06 de agosto daquele ano, pelo Cardeal Paulo Evaristo Arns. A data coincidiu com o fim do Pontificado do Papa Paulo VI, falecido naquele dia. Em 10 de setembro, Dom Geraldo Majella Agnelo tomava posse na Diocese de Toledo, onde permaneceu por quatro anos. Foi elevado a Arcebispo em 04 de outubro de 1982, eleito para a Arquidiocese de Londrina.

Em 1991, assumiu o cargo de Secretário da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, na Cúria Romana. Em 03 de junho de 1994 foi nomeado membro da

Pontifícia Comissão para a América Latina. Em 17 de março de 1995, o Papa João Paulo II o designou membro do Comitê Central do Grande Jubileu do Ano 2000, no qual também assumiu o cargo de Presidente da Comissão de Liturgia. Em 1997, passou a integrar o Pontifício Comitê para os Congressos Eucarísticos Internacionais.

Na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), exerceu as funções Presidente da Comissão Litúrgica; Vice-presidente do Regional Sul 2; Membro da Comissão Episcopal de Pastoral e 2º Vice-presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM).

Em 13 de janeiro de 1999, aos 65 anos, Dom Geraldo foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Salvador, na Bahia, e Primaz do Brasil. Dois anos

depois, foi elevado ao posto de Cardeal da Santa Igreja no consistório de 2001. No Cardinalato, foi membro do Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes e membro do Pontifício Conselho dos Bens Culturais da Igreja. Em 2003, assumiu o cargo de Presidente da CNBB, onde atuou até 2007.

Dom Geraldo Majella Agnelo participou, em 2005, do Conclave que elegeu o Cardeal alemão Joseph Ratzinger ao Sólido Pontifício. Foi o ordenante principal de vários Bispos e tem duas obras publicadas: sua tese de doutorado, com o título *Liturgia: serviço cultural do Povo de Deus*, e o livro *Pastoral dos Sacramentos*, lançado pela editora Paulinas, em 1964. O lema episcopal de Dom Geraldo é *Caritas cum fide* (A caridade com a fé).